

FUNÇÕES DA DEMONOLOGIA NO NEOPENTECOSTALISMO

PR. DR. JAZIEL GUERREIRO
MARTINS

1. PROLEGÔMENOS INTRODUTÓRIOS

- FORTE PROSELITISMO.
- INVESTE-SE PESADAMENTE NA DISPUTA POR TERRITÓRIOS DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO.
- A IURD SE INDISPÕE COM GRANDES INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS, FORMADORAS DE OPINIÃO, TAIS COMO A IGREJA CATÓLICA ROMANA E A REDE GLOBO

O NEOPENTECOSTALISMO E A AEVB

- VEM SE CONFRONTANDO COM A AEVB.
- ESTA VÊ EM SUA FORMA DE ATUAÇÃO CERTOS ELEMENTOS RADICALMENTE CONTRÁRIOS À FÉ EVANGÉLICA E AO MELHOR DA HERANÇA BÍBLICA DA IGREJA PROTESTANTE E PENTECOSTAL.

O NEOPENTECOSTALISMO E A AEVB

- A AEVB DIZ QUE EXISTEM IMENSAS E IRRECONCILIÁVEIS DIFERENÇAS ENTRE AS PRÁTICAS DA MAIORIA DOS EVANGÉLICOS E A O NEOPENTECOSTALISMO, ESPECIALMENTE A IURD.
- ESTA ESTÁ TENDO ATRITOS EM OUTROS PAÍSES COM OUTRAS IGREJAS EVANGÉLICAS.

ARGUMENTOS DA AEBV

- DOAÇÃO DE DINHEIRO PARA ALCANÇAR BÊNÇÃOS
- ACEITAÇÃO DE ENTIDADES DOS CULTOS "AFRO-AMERÍNDIOS"
- ELEMENTOS MÁGICOS DAS SUPERSTIÇÕES POPULARES: SAL GROSSO, ROSA UNGIDA, FITAS E PULSEIRAS ESPECIAIS, LENÇO SUADO, MARTELO PARA ESPANTAR O DEMÔNIO, ÁGUA FLUIDIFICADA, RAMO DE ARRUDA E MEIA UNGIDA.

ARGUMENTOS DA AEBV

- ESTAS DIFERENÇAS RADICAIS COM AS IGREJAS EVANGÉLICAS E PENTECOSTAIS, FAZEM-NOS CHAMAR A IURD E A IMPD DE IGREJAS *ISOPENTECOSTAIS* PARECEM PENTECOSTAIS, MAS DE FATO NÃO SERIAM.

CRESCIMENTO DAS ISOPENTECOSTAIS

- NÃO SE APOIAR EM DISCURSOS PRONTOS OU ANÁLISES QUE PARTEM DE REFERENCIAIS MONOLÍTICOS.
- O FENÔMENO É COMPLETAMENTE NOVO E TOTALMENTE INÉDITO, SEM PARÂMETROS SEMELHANTES NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO.

CRESCIMENTO DAS ISOPENTECOSTAIS

- NENHUMA IGREJA EVANGÉLICA CHEGOU A UM LUGAR DE DESTAQUE COMO ESSE.
- SERIA APENAS O FATOR MÍDIA? A MÍDIA TEM A SUA IMPORTÂNCIA, MAS SERIA SÓ ISSO?

CRESCIMENTO DAS ISOPENTECOSTAIS

- MUITOS FORMADORES DE OPINIÃO ESTÃO NA MÍDIA, E NÃO CONSEGUIRAM O QUE AS "ISSO" CONSEGUIRAM.
- QUERENDO OU NÃO, ELES AJUDAM A CONSTRUIR UM *SENTIDO* QUE VEM NORTEANDO PROFUNDAMENTE AS PESSOAS QUE A PROCURAM.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. UMA *OUTRA LÓGICA* DISTINTA COMPLETAMENTE QUE NÃO OBEDECE E NEM PERMITE RACIOCÍNIOS SIMPLISTAS.
2. COMPREENDER AS "ISSO" E *DENTRO DELA*, A PARTIR DE SEUS *PRÓPRIOS VALORES, CONCEPÇÕES OU CATEGORIAS*.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. EM QUE *MUNDO* O ADEPTO ESTÁ?
2. COMO ELE VIVE NESTE *MUNDO*?
3. COMO ELE VÊ ESTE *MUNDO*?
4. QUAL É A *EXPERIÊNCIA* DA CRIAÇÃO DE *SENTIDO* QUE ELE VIVENCIA DENTRO DE SUA IGREJA?

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. ÓBVI O PARA QUALQUER PESSOA QUE NÃO PERTENCE ÀS "ISO":
2. OS CASOS DE MANIPULAÇÃO
3. AS INTENCIONALIDADES,
4. A IMPROBIDADE
5. AS MÁ S INTENÇÕES DOS LÍDERES

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. ESSA OBVIIDADE SIMPLEMENTE NÃO EXISTE PARA SEUS FIÉIS:
2. SÃO INCONCEBÍVEIS, POIS ELES CONFIAM TOTALMENTE NOS PASTORES, NOS SEUS PROGRAMAS TELEVISIVOS, E NAS CRENÇAS PROPAGADAS DIARIAMENTE EM SEUS CULTOS.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. NAS IGREJAS EVANGÉLICAS A EXPERIÊNCIA DE SENTIDO É CONHECIDA COMO CONVERSÃO.
2. NAS "ISO" (IURD) A EXPERIÊNCIA DE SENTIDO É A LIBERTAÇÃO.
3. HÁ UMA SIGNIFICATIVA SOBREPOSIÇÃO ENTRE CONVERSÃO E LIBERTAÇÃO.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. HÁ UMA ANTERIORIDADE LÓGICA DA LIBERTAÇÃO NO PROCESSO DE ADESÃO À IGREJA.
2. O QUE É ENFATIZADO NÃO É O AFASTAMENTO DE DEUS POR CAUSA DO PECADO E, POR CONSEQUENTE, A NECESSIDADE DE CONVERSÃO.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. A ÊNFASE ESTÁ NA APROXIMAÇÃO DO DIABO, PREFERENCIALMENTE PELA FREQUÊNCIA AOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS, REQUERENDO ISSO O ATO DE LIBERTAÇÃO.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. IGREJA PROTESTANTE HÁ A CONVERSÃO, QUE SIGNIFICA DEIXAR OS DOGMAS E AS CRENÇAS DA RELIGIÃO ANTERIOR E ABRAÇAR O CORPO DOUTRINÁRIO DO NOVO GRUPO

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. ESSA EXPERIÊNCIA DE SENTIDO É FUNDAMENTAL EM TODA E QUALQUER IGREJA EVANGÉLICA OU PENTECOSTAL.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. JÁ NAS "ISSO" EMBORA EXISTA NA TEORIA, NA PRÁTICA ELA É MENOSPRESZADA E ATÉ ESQUECIDA; O QUE REALMENTE É ENFATIZADO E TEM VALOR ELEVADO É A LIBERTAÇÃO DO DIABO E DE SEUS MALES.

1. RESSIGNIFICAÇÃO E SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO HUMANO

1. POR ISSO QUE A IURD E A IMPD NÃO SÃO IGREJAS EVANGÉLICAS MAS ISOEVANGÉLICAS POR NEGAR OU REDIRECIONAR O QUE TEM VALOR PREPONDERANTE PARA O MEIO EVANGÉLICO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

1. VÊ-SE A PRESENÇA DE OUTROS ELEMENTOS, MAS CONSTATA-SE, INEVITAVELMENTE, A ÊNFASE E A MACRO-IMPORTÂNCIA DA DEMONOLOGIA, PASSANDO OS OUTROS ELEMENTOS A TEREM IMPORTÂNCIA BEM REDUZIDA

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

2. COMO TUDO OCORRE DENTRO DESTA LÓGICA DEMONOLÓGICA, ATÉ MESMO OS RESULTADOS ONDE APARENTEMENTE CONTRIBUÍRIAM PARA UMA QUEBRA DE SUAS CONCEPÇÕES, ACABAM REFORÇANDO SEU PRÓPRIO ESQUEMA SIMBÓLICO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

3. OS CASOS EM QUE NÃO SE OBTÉM UMA *LIBERTAÇÃO DO DEMÔNIO*, SÃO EXPLICADOS PELA LÓGICA DA *FALTA DE FÉ*, PELA AUSÊNCIA DE UMA *VERDADEIRA ENTREGA À IGREJA* - A PESSOA NÃO SE LIBERTOU DE VERDADE DAS GARRAS DE SATANÁS.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

3. A DEMONOLOGIA ESTÁ PRESENTE NO DIA-A-DIA, PERPASSANDO TODOS OS NÍVEIS DE *DISCURSOS* E PRÁTICAS COM UMA GRANDE FLUIDEZ.
4. ESTÁ AMPLAMENTE INCORPORADA NA VIVÊNCIA E NO COTIDIANO DE SEUS MEMBROS, OBREIROS E PASTORES.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

5. A DEMONOLOGIA BALIZA TODA FALA E VIVÊNCIA DE CADA MEMBRO.
6. TUDO QUE OCORRE HÁ UMA *FORÇA REGULADORA* DE FORMA CLARA: O QUE SE CUROU PELA ORAÇÃO DA FÉ DO PASTOR; O QUE NÃO SE CUROU PELA INCREDLIDADE DO DOENTE

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

7. NÃO SE ACREDITAVA ANTES DE INGRESSAR NA IGREJA E NO QUE SE COMEÇOU A ACREDITAR:
 - A) AS DESGRAÇAS, OS MALEFÍCIOS FEITOS PELOS DEMÔNIOS;
 - B) DOENÇAS QUE SURGIRAM PELA PRESENÇA DOS DEMÔNIOS;

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

- C) A ENTREGA DE GRANDES OFERTAS A DEUS PARA PROTEÇÃO CONTRA OS DEMÔNIOS;
- D) CURAS QUE OCORREM COM A EXPULSÃO DO DEMÔNIO;
- E) A LUTA ESPIRITUAL CONTRA AS OUTRAS RELIGIÕES.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

TODAS ESSAS MANIFESTAÇÕES ADQUIREM NEXO, INTELIGIBILIDADE, LÓGICA E SENTIDO, QUANDO ESTRUTURADAS SOB A DIREÇÃO INTERPRETATIVA DESTA DEMONOLOGIA.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

8. O CONCEITO DE *DOENÇA* ADQUIRE A CONOTAÇÃO: SÃO PROBLEMAS FÍSICOS, MENTAIS OU EMOCIONAIS CONTRÁRIOS AO PLANO QUE DEUS RESERVOU PARA O CRENTE, POIS DEUS É BOM E JAMAIS GOSTARIA QUE SEUS FILHOS SOFRESSEM.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

9. SÃO ARTIMANHAS DEMONÍACAS, PASSÍVEIS DE SEREM *EXORCIZADAS*.
10. AS *DOENÇAS* TEM UMA CONOTAÇÃO DIFERENTE DO SENSO COMUM: O *TRATAMENTO* E A *CURA* TAMBÉM SÃO EXPERIMENTADOS DE FORMA DISTINTA DESTE SENSO COMUM.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

11. TODO DISCURSO E TODA AÇÃO RITUALÍSTICA É PRATICAMENTE UMA DEMONOLOGIA.
12. O FOCO CENTRAL ESTÁ TOTALMENTE VOLTADO PARA A CRIAÇÃO DE SENTIDO E EXPLICAÇÃO DE TODA SORTE DE SOFRIMENTO HUMANO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

13. TODO SOFRIMENTO HUMANO TEM UMA ÚNICA EXPLICAÇÃO, UMA ORIGEM APENAS: O DIABO.
14. TEM-SE A IMPRESSÃO QUE, NA PRÁTICA, ELES ACREDITAM QUE ESTES ESPÍRITOS TÊM PODER QUASE IGUAL AO DE DEUS. MANIQUEISMO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

15. A DEMONOLOGIA É O ELEMENTO QUE EXPLICA TODA A VIDA DOS FIÉIS. O QUE ACONTECEU EM SUA VIDA PREGRESSA, OS INFORTÚNIOS DO PRESENTE E OS POSSÍVEIS PROBLEMAS DO FUTURO PASSAM A TER UM SENTIDO, UMA EXPLICAÇÃO CONCRETA E PLAUSÍVEL.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

15. A ORIGEM DE QUALQUER ESPÉCIE DE MAL É SEMPRE OS DEMÔNIOS QUE SE MANIFESTAM ATRAVÉS DA POSSESSÃO DEMONÍACA. A ORIGEM DE TAIS DEMÔNIOS É IDENTIFICADA POR ELES COMO SENDO DE OUTRAS PRÁTICAS RELIGIOSAS, EM PARTICULAR NAS AFRO-BRASILEIRAS.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

16. ENFATIZAM QUE SÃO UM PRONTO-SOCORRO ESPIRITUAL.

17. PRONTIFICAM-SE A LIDAR COM A DOR E O SOFRIMENTO DE GENTE QUE ESTÁ À PROCURA DE ALÍVIO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

18. TODOS, SEM EXCEÇÃO, QUANDO DELAS SE APROXIMAM, FAZEM-NO POR ESTAREM EM UMA SITUAÇÃO DE SOFRIMENTO EM QUE NÃO HÁ MAIS NADA A PERDER.

19. JÁ SE TENTOU PRATICAMENTE DE TUDO, SEM NADA CONSEGUIR,

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

19. OS FIÉIS ISOPENTECOSTAIS SEMPRE TIVERAM UMA EXPERIÊNCIA DE CRISE OU DE SOFRIMENTO ANTES DE RECORREREM À IGREJA, E APÓS SUA ADESÃO À IGREJA ENTENDEM QUE ESTAVAM SOB O PODER E A ÉGIDE DO DIABO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

20. QUEM PASSA POR ESSA DOR DE "FUNDO DE POÇO" DIFICILMENTE PERMANECERÁ OU AGIRÁ DA MESMA FORMA DIANTE DA VIDA.

21. HAVERÁ UMA REARTICULAÇÃO DE SI, DO OUTRO E DO MUNDO.

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

21. CONSTRÓI-SE, RE-ELABORA-SE E REDIMENSIONA-SE UM NOVO SENTIDO.

22. A VIDA DO NOVO FIEL É REESCRITA NUM OUTRO CONTEXTO E NUMA OUTRA DIMENSÃO PESSOAL, QUE ESTÁ LIGADA A UMA OUTRA DIMENSÃO, A RELIGIOSA

DEMONOLOGIA: EIXO CENTRAL

23. NO NEOPENTECOSTALISMO DÁ-SE SENTIDO AO SOFRIMENTO SEMPRE NA TEODICÉIA.

24. NA TENTATIVA RADICAL DE MITIGAR A DOR, O MAL, A DOENÇA, AS INTEMPÉRIES DA VIDA, O SENTIDO DA VIDA O INDIVÍDUO ENCONTRA NA LÓGICA DEMONOLÓGICA DAS "ISO"

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

1. RELATOS DE SUSPENSÃO DE FENÔMENOS COMO:

A) ALUCINAÇÕES E DELÍRIOS;

B) USO E DEPENDÊNCIA DE
DIVERSAS DROGAS COMO
ÁLCOOL, MACONHA E COCAÍNA;

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

C) RECUPERAÇÃO DA CAPACIDADE
LABORATIVA, DE SOCIALIZAÇÃO,
DO RESTABELECIMENTO DE
LAÇOS FAMILIARES, AFETIVOS E,
DE UM REENCONTRO DE SENTIDO
DA VIDA DENTRO DE UMA
DIMENSÃO TRANSCENDENTE.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

2. SÃO BIOGRAFIAS QUE ENCONTRAM, DE UMA CERTA FORMA, UM ESPAÇO DENTRO DAS IGREJAS LUTOPENTEOSTAIS PARA SEREM ELABORADAS, RE-ELABORADAS, CONTADAS E RECONTADAS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

3. NESTE REFAZER-SE, QUEM DÁ O SEU TESTEMUNHO RECONSTRÓI SUA PRÓPRIA VIDA E AJUDA A RECONSTRUIR A VIDA DE QUEM O OUVI. QUEM REVIVE O PASSADO RE-ELABORA A AUTOBIOGRAFIA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

4. QUEM ESCUTA, REENCONTRA SUA HISTÓRIA E, AO VER O SENTIDO QUE O OUTRO CONSEGUE DAR ÀS SUAS MAZELAS, VÊ A POSSIBILIDADE DE REORIENTAR A PRÓPRIA VIDA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

4. TAIS IGREJAS VEM FORNECENDO INSTRUMENTAL PARA ESTA RE-ELABORAÇÃO E CRIAÇÃO DE SENTIDO, SEM SE DESFAZER DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELOS FIÉIS ANTERIORMENTE, MAS, SIM, REDIMENSIONANDO-AS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

5. DAÍ DEPARA-SE COM UM INTERESSANTE FENÔMENO: CONSEGUE-SE OFERECER UMA TERAPÊUTICA PARA SEUS MEMBROS QUE CONTRIBUIU COM ALGUM RESULTADO POSITIVO EM SUAS VIDAS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

6. A PSICOLOGIA APONTA PARA O FATO DE QUE EXISTEM ELEMENTOS ALIENANTES E INFANTILIZANTES NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA, UMA VEZ QUE ESTA ACABA SENDO USADA COMO ALIENAÇÃO OU COMO ANESTESIA DE ELEMENTOS CONFLITANTES DA PERSONALIDADE.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

7. EXISTEM CERTOS ASPECTOS DENTRO DOS RITUAIS, CONCEPÇÕES E VISÕES DE MUNDO DAS "ISO" QUE PROPORCIONAM SITUAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA QUEM A PROCURA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

8. ESTES ASPECTOS TERAPÊUTICOS TENHAM OU FAVOREÇAM UMA CERTA EFICÁCIA NO QUE SE REFERE ÀS CURAS PERCEBIDAS E NARRADAS DENTRO DESTA IGREJA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

9. ESTA BUSCA DE UMA EFICÁCIA NO MEIO RELIGIOSO REFLITA, TAMBÉM, UMA INEFICÁCIA DIANTE DE UM SISTEMA DE SAÚDE FALIDO PARA UMA GRANDE MAIORIA EMPOBRECIDA

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

10. DEVE-SE LEVAR EM CONTA UMA CERTA MANIPULAÇÃO POR PARTE DOS PASTORES NO DISCURSO DOS FIÉIS, QUE SÃO POR VEZES ESTEREOTIPADOS, MAS QUE SEMPRE FALAM DA EXISTÊNCIA DE UMA TERAPÊUTICA FELICIZ

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

11. MESMO COM TODOS ESTES ASPECTOS, É INEVITÁVEL QUE NÃO SE LEVE TAMBÉM EM CONTA AS RECONSTRUÇÕES E SENTIDO DE VIDA QUE OS MEMBROS DAS NEOPENTECOSTAIS EXPERIMENTAM.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

12. INTENCIONALMENTE OU NÃO, ESTABELECE UM ESPAÇO TERAPÊUTICO, DE ESCUTA, ACEITAÇÃO E ELABORAÇÃO DE DIVERSOS ASPECTOS DA *PSIQUE* DE SEUS MEMBROS, O QUE DE CERTA FORMA AJUDARIA A COMPREENDER ESTES FENÔMENOS DE SUSPENSÃO

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

13. É IMPORTANTE LEMBRAR QUE ESSAS IGREJAS DEVAM SER EXPLICADAS COMO FENÔMENO DE *MARKETING*, MANIPULAÇÃO DE ELEMENTOS DO SINCRETISMO RELIGIOSO BRASILEIRO E EXPLORAÇÃO DOS FIÉIS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

14. MAS, NÃO DESCONSIDERAR QUE O FENÔMENO ESTEJA TAMBÉM ASSOCIADO AOS ELEMENTOS PSICOLÓGICOS DE SEUS RITUAIS, SUAS CONCEPÇÕES RELIGIOSAS E NA OFERTA DE SENTIDO PSICOLÓGICO QUE ELA POSSIBILITA AOS SEUS MEMBROS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

15. CONSEGUEM, DE UMA FORMA PRÓPRIA, RESPONDER A DETERMINADAS QUESTÕES QUE SÃO FUNDAMENTAIS PARA O SER HUMANO.

16. DE UMA FORMA PECULIAR, TEM CONSEGUIDO RESTABELECEER UM SENTIDO DE VIDA AO FIEL.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

17. VEM OFERECENDO A MUITOS INDIVÍDUOS A POSSIBILIDADE E OS MEIOS PARA ESTA EXPERIÊNCIA PSICOLÓGICA. AÍ ESTARIA, TAMBÉM, A RAZÃO DE SEU SUCESSO E CRESCIMENTO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

18. NÃO IMPORTA QUEM A PESSOA É OU O QUE FAZ, O ESPAÇO DA IGREJA GERALMENTE É RECEPTIVO E ACEITA COM CERTA FACILIDADE AS PESSOAS QUE A PROCURAM EM MOMENTOS DIFÍCEIS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

19. ELA SE COLOCA NUMA POSTURA RECEPTIVA A QUEM A BUSCA. MESMO FORA DOS HORÁRIOS PRÉ-ESTABELECIDOS DAS REUNIÕES, SEMPRE HÁ ALGUÉM PARA CONVERSAR OU ACOLHER QUEM PROCURA PELA IGREJA

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

20. ISSO CHAMA A ATENÇÃO DENTRO DA IURD, POIS É LUGAR-COMUM À IMPORTÂNCIA DO SIMPLES ESCUTAR. AS PESSOAS ESTÃO PRECISANDO DE QUEM AS ESCUTE.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

21. É SURPREENDENTE COMO ESTE SIMPLES COMPONENTE, EM UMA RELAÇÃO DE AJUDA, PROCESSO RESULTADOS QUASE QUE IMEDIATOS NA PESSOA OUVIDA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

22. MESMO NOS CASOS EM QUE UMA SOLUÇÃO PARECE DISTANTE OU ATÉ IMPOSSÍVEL, O MERO FALAR TRAZ UM ALÍVIO IMEDIATO.

23. ISSO TAMBÉM EXPLICA O CRESCIMENTO DE IGREJAS "ISO"

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

24. AO RECONHECER UM MUNDO MALIGNO DE ESPÍRITOS, O FIEL DA IURD LIBERTA EM PARTE A CONSCIÊNCIA DE SUA RESPONSABILIDADE MORAL. NESSA CONCEPÇÃO, SEMPRE "NÃO É VOCÊ; É O DEMÔNIO QUE ESTÁ EM VOCÊ".

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

25. O DEMÔNIO É SEMPRE O RESPONSÁVEL POR TUDO O QUE OCORRE DE ERRADO NA VIDA DO FIEL. A EXISTÊNCIA DO MAL E A FRANCA ATUAÇÃO DO DEMÔNIO OCORRE EM TUDO QUE HÁ DE NEGATIVO NA VIDA DOS FIEIS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

26. É ALGO DE CERTA FORMA ALIENANTE, POIS TUDO PASSA A SER DE RESPONSABILIDADE DO DEMÔNIO. NADA MAIS É DE RESPONSABILIDADE DO INDIVÍDUO, MINIMIZANDO-SE O PECADO E A REBELDIA A DEUS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

27. ENTRETANTO, NÃO SE ASSUMIR ASPECTOS PESSOAL, VERBAL E OBJETIVOS DA VIDA, NÃO QUER DIZER QUE NÃO SE POSSA ENTRAR PSICOLÓGICAMENTE EM CONTATO COM ELES. NA VERDADE, SE LIDA DE FORMA INDIRETA COM ESSAS QUESTÕES.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

28. QUANDO UM FIEL MANIFESTA UM DEMÔNIO POR POSSESSÃO, ELE TEM A CHANCE DE ENTRAR EM CONTATO COM SEUS DEMÔNIOS INTERNOS, CONTEÚDOS INTRAPSÍQUICOS, QUE DE UMA FORMA OBJETIVA E DIRETA NÃO CONSEGUIRIA SUPORTAR.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

29. PARA AQUELES QUE NÃO INCORPORAM AS ENTIDADES, TAL PERSPECTIVA PSICOLÓGICA SERIA CONTEMPLADA POR MEIOS OFERECIDOS PELA IGREJA, DENTRO DA VARIADA GAMA DE OFERTAS SIMBÓLICAS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

30. ESSA CRENÇA EMBORA RETIRE A RESPONSABILIDADE DA PESSOAS PELA ORIGEM DO MAL, NÃO RETIRA A CAPACIDADE NEM A RESPONSABILIDADE DESSE INDIVÍDUO DE EXPULSAR DE SI O MAL.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

31. O FIEL AO ATRIBUIR TODOS OS SEUS ERROS AO DEMÔNIO, OU QUANDO ESTE REVELA AS DIFICULDADES E TROPEÇOS, AO FICAR INCONSCIENTE NUMA INCORPORAÇÃO, ELE ESTÁ, LIDANDO COM SEUS PRÓPRIOS CONTEÚDOS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

32. O SIMPLES FATO DE NÃO ASSUMIR O DISCURSO DO DEMÔNIO COMO SEU, NÃO QUER DIZER QUE ISSO NÃO TENHA UMA EFICÁCIA PSICOLÓGICA COMO SE O FOSSE.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

33. EXEMPLIFICANDO: QUEM FEZ OU FAZ O ABORTO, A PROSTITUIÇÃO, O VÍCIO, O HOMOSSEXUALISMO, O ASSASSINATO, A TRAIÇÃO E ASSIM POR DIANTE, NÃO FOI EM HIPÓTESE ALGUMA O INDIVÍDUO, MAS A ENTIDADE DEMONÍACA QUE ATUAVA OU ATUA NA PESSOA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

34. FOI O OUTRO QUE ESTÁ OU ESTEVE NELE. O QUE PODE SER OBSERVADO É QUE A TRAJETÓRIA DE VIDA DO MEMBRO É REVISTA A PARTIR DE UM NOVO ELEMENTO NORTEADOR, O DIABO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

35. O CRENTE CONSEGUE OLHAR PARA SUA VIDA E VER UMA CERTA COERÊNCIA. CONSEGUE FALAR DO ANTES E DO DEPOIS, DE COMO E ONDE ESTAVA, DO QUE FAZIA E SEM QUALQUER VEXAME OU VERGONHA: ERA O DIABO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

36. OUTRO ASPECTO PSICOLÓGICO IMPORTANTE A SER ANALISADO É A QUESTÃO QUE JUNG LEVANTA EM RELAÇÃO À *SOMBRA*. A *SOMBRA* SERIA AQUELA PERSONALIDADE OCULTA, QUE EM GERAL TEM UM VALOR NEGATIVO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

37. É O NOSSO LADO ESCURO ONDE MORAM AS COISAS QUE NOS DESAGRADAM E NOS ASSUSTAM. A SOMBRA FAZ PARTE DA TOTALIDADE DA PERSONALIDADE, É A PARTE OBSCURA DA ALMA. SÃO AS COISAS QUE NÃO SE ACEITA EM SI MESMO,

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

38. AS PROJEÇÕES SÃO DA SOMBRA; ELA É PROJETADA SOBRE O OUTRO, O VIZINHO, O INIMIGO, OU EM UMA FIGURA SÍMBOLO COMO O DEMÔNIO. AO SE FAZER PROJEÇÕES, A CONSCIÊNCIA SE PROTEGE DAQUILO QUE ABRIGA DENTRO DE SI MESMO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

39. MAS, QUANDO SE ILUMINAM OS NOSSOS CANTOS ESCUROS, A CONSCIÊNCIA SE AMPLIA E SE ASSUSTA. APESAR DE A SOMBRA ESTAR LIGADA ÀS PROJEÇÕES, DO PONTO DE VISTA PESSOAL, ELA TEM CONDIÇÕES DE SER CONSCIENTIZADA E EXAMINADA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

40. ASSIM, QUANDO SE LIDA COM ASPECTOS PESSOAIS CONDENÁVEIS NA DIMENSÃO DE "QUEM FEZ FOI O DEMÔNIO, NÃO EU", POR VIA INDIRECTA, A SOMBRA É EXAMINADA E DE CERTA FORMA LEVADA EM CONTA PELA CONSCIÊNCIA DO MEMBRO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

41. HÁ UM CERTO EQUILÍBRIO DE FORÇAS PSÍQUICAS OPOSTAS E EM CONSTANTE TENSÃO, POIS AO MESMO TEMPO EM QUE CRISTO ESTÁ SEMPRE PRESENTE, O DEMÔNIO TAMBÉM ESTÁ NA MESMA PROPORÇÃO OU ATÉ MAIOR. SEM DÚVIDA NENHUMA,

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

42. ISSO REPRESENTA UMA DIFERENÇA PSICOLÓGICA MUITO GRANDE EM RELAÇÃO A OUTRAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS, O QUE DIFERENCIA AS IGREJAS ISOPENTECOSTAIS DE OUTRAS IGREJAS CRISTÃS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

43. PSICOLÓGICAMENTE, DE ACORDO COM UMA VISÃO JUNGIANA, UM DOS ASPECTOS DO CRESCIMENTO PSICOLÓGICO DE UM INDIVÍDUO SERIA, JUSTAMENTE, O CONTATO COM A SOMBRA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

44. AS FIGURAS E OS CONTEÚDOS SOMBRIOS SÃO EXPLICITADOS. DE CERTA FORMA, AS "ISSO" QUERENDO OU NÃO, AFIRMAM QUE A SOMBRA EXISTE E, APESAR DE QUERER EXORCIZÁ-LA O TEMPO TODO, RECONHECE-A E LIDA COM ELA DE FORMA EXPLÍCITA.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

45. EM SEUS RITUAIS REAFIRMA A EXISTÊNCIA DO DEMÔNIO OU DA SOMBRA, ASPECTOS DIFÍCEIS E DEMONÍACOS DE NÓS MESMOS. O RITUAL E AS CRENÇAS SE TORNAM EM FACILITADORES PARA SE ENTRAR EM CONTATO COM ELES.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

46. NESSE ESPAÇO PSICOLÓGICO E SAGRADO, TODOS OS *DEMÔNIOS* QUE INFERNIZAM A VIDA DOS FIÉIS ENCONTRAM CONDIÇÕES PARA SE MANIFESTAREM COM UMA FORMA, COR, NOME E FUNÇÃO PARA SEREM RECONHECIDOS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

47. TRANSFORMAM-SE EM ALGO QUE SEJA EXPRIMÍVEL E DE CERTA FORMA RELACIONÁVEL. TRAVA-SE A GUERRA ENTRE AS DIVINDADES, SEM QUE A CONSCIÊNCIA DO MEMBRO SEJA DESTRUÍDA POR ESTA VISÃO DE SEUS CONTEÚDOS PSICOLÓGICOS INTERNOS.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

48. DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO, DEUS, JESUS CRISTO, ESPÍRITO SANTO, DIABO E DEMÔNIOS SÃO TODOS DIVINDADES PRESENTES NO CULTO, QUE SERIA UMA ESPÉCIE DE LUGAR SAGRADO, PROTETOR INCÓLUME DO FIEL.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

49. NESSE LOCAL, O INCONSCIENTE PODE SER OUVIDO, AS DIVINDADES QUE CONSTROEM E DESTROEM A VIDA DOS FIÉIS PODEM SER MANIFESTAS, RECONHECIDAS, ASSIMILADAS, APLACADAS E DOMINADAS ATRAVÉS DO EXORCISMO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

50. OS RITUAIS DA IGREJA SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES PARA SE LIDAR COM OS CONTEÚDOS INTERNOS DO INDIVÍDUO, POIS AGEM COMO SE FOSSEM UMA ESPÉCIE DE *FILTRO DAS IMAGENS INTERNAS VIA RITUAIS EXTERNOS*.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

51. OS RITUAIS DA IGREJA SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES PARA SE LIDAR COM OS CONTEÚDOS INTERNOS DO INDIVÍDUO, POIS AGEM COMO SE FOSSEM UMA ESPÉCIE DE *FILTRO DAS IMAGENS INTERNAS VIA RITUAIS EXTERNOS*.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

52. ESSES RITUAIS RELIGIOSOS FACILITAM E PROTEGEM O EGO, BEM COMO A CONSCIÊNCIA DO FIEL, PARA ENTRAR EM CONTATO COM SUAS IMAGENS INTERNAS, O QUE, FORA DE UM LOCAL ADEQUADO, SERIA ALTAMENTE PERIGOSO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

53. PARA O FIEL ESTAR
CONTINUAMENTE LIGADO AO
TEMPLO É UMA CONDIÇÃO
EXTREMAMENTE NECESSÁRIA PARA
SE ADQUIRIR A PROTEÇÃO DIÁRIA
CONTRA O DIABO.

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

54. AO CRER QUE VIVIA NO FUNDO DO
POÇO E QUE FOI TIRADO POR JESUS
PELA INSTRUMENTALIDADE DOS
PASTORES, O FIEL ENTENDE QUE AO
RESOLVER FREQUENTAR A IGREJA TODOS
OS SEUS PROBLEMAS FORAM
RESOLVIDOS E ELE FICOU LIBERTO DAS
GARRAS DE SATANÁS

2. A FUNÇÃO TERAPÊUTICA

55. MAS SATANÁS ANDA AO REDOR. POR ISSO, FIEL TEM DE CONTINUAR FREQUENTANDO O TEMPLO ONDE ELE É ENERGI ZADO CONSTANTEMENTE CONTRA AS FORÇAS DEMONÍACAS. SE ELE DEIXAR DE FREQUENTAR, SERÁ NOVAMENTE POSSUÍDO OU DOMINADO PELOS DEMÔNIOS.